



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN
ADMINISTRAÇÃO

DIA DO FUNDADOR

CERIMÓNIA DE ENTREGA DO PRÉMIO CALOUSTE GULBENKIAN E DOS PRÉMIOS GULBENKIAN 2018

Sexta-feira, 20 de julho de 2018 | 18h30 | Grande Auditório

Senhor Presidente da República, Excelência
Senhor Vice-Presidente da Assembleia da
República
Senhor Presidente do Supremo Tribunal de
Justiça
Senhor Doutor Jorge Sampaio e Senhor Professor
Aníbal Cavaco Silva
Senhores Membros do Governo
Senhor Comissário Europeu
Senhora Procuradora-Geral da República
Digníssimas entidades militares
Dr. Francisco Pinto Balsemão
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Governador do Banco de Portugal
Senhores Embaixadores
(Senhor Núncio Apostólico)
Excelências
Caros Colegas
Caros Colaboradores da Fundação Calouste
Gulbenkian

Minhas Senhoras e Meus Senhores

I. Agradeço a presença de todos vós nesta cerimónia, no dia em que evocamos, com enorme gratidão e com sentido de responsabilidade, a memória e a generosidade do nosso Fundador, Calouste Sarkis Gulbenkian.

Uma palavra muito especial, naturalmente, para Sua Excelência o Presidente da República, que muito nos honra com a sua participação neste dia marcado por um especial simbolismo.

A sua atenção a muitas das causas que se cruzam com a missão da Fundação tem sido para nós um incentivo que muito valorizamos.

O Alto Patrocínio do Senhor Presidente e a sua presença em muitas das iniciativas que levamos a cabo - da cultura ao desenvolvimento humano - são um sinal que nos conforta e anima.

Este é também um dia dos portugueses e de todos aqueles que, por esse mundo fora, beneficiam dos desígnios filantrópicos do bilionário arménio que, em plena 2.^a Guerra Mundial, se refugiou em Portugal e aqui viveu os últimos anos da sua vida.

A este propósito, gosto sempre de relembrar o Daily Telegraph que, em 1952, noticiava uma doação do nosso Fundador ao Museu Nacional de Arte Antiga com a seguinte indicação, e cito: “Calouste Gulbenkian afirma que adora oferecer estes presentes aos Portugueses, sobretudo porque estes nunca lhe pedem nada”.

Também sabemos que Calouste Gulbenkian era um cidadão do mundo e que, como tal, determinou que a acção da Fundação se deveria destinar a toda a humanidade, procurando promover os valores universais do bem comum, da tolerância e do respeito pela diversidade e pela diferença.

Por isso, a vocação internacional da Fundação tem sido para nós um compromisso permanente, não só actuando em muitas regiões do mundo, como também alcançando um lugar de reconhecimento nas instâncias internacionais e nas várias redes de Fundações.

O impacto que o legado do nosso Fundador teve no desenvolvimento da sociedade portuguesa e em todas as geografias onde atuamos - em especial junto das comunidades arménias, na África de Língua Oficial Portuguesa e ainda através da acção das nossas delegações em França e no Reino Unido - é um motivo de orgulho para as sucessivas gerações de colaboradores da Fundação que, por vezes em condições e circunstâncias difíceis, souberam sempre honrar com determinação o voto de confiança que neles foi depositado.

E aqui permito-me uma nota pessoal, pois o meu percurso na Fundação, de mais de vinte anos, foi sempre enriquecido com o contacto com esta equipa extraordinária, de que tanto me orgulho.

É também reconfortante ter no Conselho de Administração a preciosa colaboração de Colegas cuja larga mundividência em muito contribui para a visão global dos problemas que procuramos para a intervenção da Fundação.

* * * *

II. Gulbenkian era um experiente e exigente homem de negócios que, sabemos hoje, era muito rigoroso com os seus colaboradores e com a sua própria prestação profissional.

A excelência e a dedicação eram, por isso, características que o nosso Fundador exigia a si próprio e àqueles que o rodeavam. Talvez por este motivo, a Fundação, praticamente desde o seu início, premiou personalidades e instituições que se distinguiram nas suas diferentes áreas de actividade no âmbito das nossas finalidades estatutárias – arte, ciência, educação e beneficência.

O Dia Calouste Gulbenkian é, por isso, o momento em que, anualmente, premiamos o **mérito** e entregamos os nossos Prémios.



O Prémio Calouste Gulbenkian é uma **homenagem ao nosso Fundador**, exemplificando os princípios que regeram a sua vida e que norteiam o nosso trabalho.

Na área dos **direitos humanos**, este ano é dedicado à liberdade de imprensa e de expressão, uma questão que infelizmente volta a ocupar o centro das nossas preocupações, renovando a necessidade de sublinhar a importância deste direito na Declaração Universal dos Direitos do Homem, que este ano celebra o seu 70.º (septuagésimo) aniversário.

Por sua vez, nos vencedores dos Prémios nacionais reconhecemos as competências identificadas pelos respectivos júris no âmbito das diferentes categorias dos Prémios, que reflectem as nossas actuais prioridades estratégicas para o período 2018-22 – a Coesão, o Conhecimento e a Sustentabilidade.

Com estas prioridades projetamos a Fundação como um todo, alinhada pela mesma visão e missão, aumentando o impacto social das suas

atividades e mobilizando o potencial único desta instituição.

Felicito os premiados e demais concorrentes, que tornaram difícil a tarefa dos júris, a quem agradeço, nas pessoas dos seus Presidentes, Doutor Jorge Sampaio e Prof. António Feijó.

Senhor Presidente da República,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

II. Permitam-me, nesta ocasião, salientar **três decisões fundamentais** que a Fundação recentemente tomou e que são **opções de fundo** para a estratégia que estamos a prosseguir.

- **A primeira decisão tem a ver com o debate sobre o projeto Europeu** cuja premissa fundamental - não podemos esquecer - é a da manutenção da paz e da solidariedade, ideais que,

por vezes, são ignorados quando se discute o futuro da Europa.

A emergência do populismo, o debate político sobre as migrações, a incerteza quanto ao Brexit ou as pressões comerciais externas ameaçam o futuro de uma União baseada em valores e princípios democráticos.

É minha convicção que a sociedade civil, e as Fundações em particular, assumem aqui um papel determinante, mediando o diálogo entre os diferentes sectores da sociedade.

Apesar de não poderem nem deverem substituir-se aos Governos, as fundações promovem uma maior participação de todos na construção da **identidade europeia** e dão voz a quem raramente é ouvido.

Ao atuar na transformação social e ao influenciar as dinâmicas internas da Europa, contribuem para a democracia, a diversidade e a coesão social.

Esta é uma agenda na qual a Fundação Calouste Gulbenkian está cada vez mais comprometida, em diálogo e em colaboração com as principais Fundações e *think tanks nacionais* e Europeus, que nos desafiam a adoptar uma atitude mais ativa junto dos cidadãos, dos poderes públicos e das instâncias europeias.

Esta será uma das áreas com maior expressão a desenvolver no âmbito do recém-criado 'Fórum Gulbenkian de Reflexão e Debate', que visa reforçar a posição da Fundação como centro de análise e prospetiva.

Num período da história mundial caracterizado por uma grande instabilidade, e em que a lógica do curto prazo prevalece, são instituições como a nossa que podem trazer a **serenidade** e a **leitura de longo prazo** tão necessárias para traçar novos caminhos.

- **A segunda decisão tem a ver com o reforço do**

papel da ciência orientada para a transformação da sociedade. “Investigação e descobertas com impacto global” é o novo desígnio do nosso Instituto Gulbenkian de Ciência, que conta hoje com uma nova equipa diretiva e uma nova orientação estratégica para os próximos anos.

Esta orientação está baseada nos princípios:

- Da excelência da investigação fundamental nas ciências da vida,
 - Da pluralidade disciplinar e cultural dos investigadores,
 - Da colaboração com os principais institutos de investigação nacionais e internacionais; e
 - Da intervenção orientada para o impacto na sociedade.
-
- **A terceira decisão que tomámos procura uma maior aproximação das actividades culturais às populações mais isoladas e distantes,**

recuperando o espírito que animou as tantas vezes recordadas Bibliotecas Itinerantes.

A Fundação está assim a desenvolver um programa a que chamamos “*Gulbenkian Itinerante*” que tem como objetivo promover um maior acesso de todas as populações aos bens culturais, através de uma maior circulação, quer dos nossos **Agrupamentos Artísticos**, quer das nossas **Coleções**.

Simultaneamente, dentro deste espírito de “fora de portas”, decidimos apostar, de uma forma muito expressiva, no apoio a instituições espalhadas por todo o país, que promovem a inclusão social através das práticas artísticas ou o desenvolvimento de competências sociais e emocionais em crianças e jovens, em contextos de educação não formal e informal.

III. Estas três decisões convergem para aquilo que constitui o principal desafio que colocamos a nós próprios, **enquanto instituição filantrópica: o papel cívico da Cultura e do Conhecimento** para a transformação da vida das pessoas, indo ao encontro das comunidades.

Teremos hoje oportunidade de testemunhar o resultado desta linha de actuação com o concerto conjunto da Orquestra Gulbenkian e da Orquestra Geração - projeto que nasceu na Amadora - inspirado na experiência venezuelana conhecida como “El Sistema”, e na qual o prestigiado Maestro Dudamel iniciou o seu percurso.

Parece que foi há pouco tempo, mas a primeira Orquestra Geração comemora já o seu 10º aniversário, num projecto que a Fundação acompanha desde a primeira hora e que hoje integra uma rede de mais de 20 orquestras em

todo o país, que dão formação a mais de mil crianças e jovens.

* * * *

Estes são os alicerces da nossa agenda, projectada para o futuro, mas sempre atenta à imprevisível actualidade.

Em suma, devemos ter sempre presente o nosso desígnio - que é também a nossa primeira responsabilidade: a realização do bem comum e a transformação social, de acordo com o princípio da igualdade de oportunidades, acreditando no potencial de cada um e nos valores da equidade e da justiça social.

Estou certa que o nosso Fundador, na véspera dos 150 anos do seu nascimento estaria orgulhoso da instituição que todos nós, e aqueles que nos antecederam, ajudámos a construir.

Muito obrigada.
Isabel Mota